

## FRANZ KAFKA E O ENREDO LABIRÍNTICO

Francisca Meyriane de Araújo Abreu (bolsista PIBIC/UFPI, Daniel Arruda Nascimento (orientador, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI)

### INTRODUÇÃO

Franz Kafka, um dos mais importantes escritores de ficção do século XX, destaca-se por ter produzido obras, a maioria incompletas e publicadas postumamente, marcadas por temas incomuns na literatura, tais como a alienação e a perseguição. *O castelo*, escrito durante cerca de seis meses de 1922, pode ser um bom exemplo de como sua obra é, ao mesmo tempo, fascinante e de difícil entendimento. O protagonista do romance, recém chegado a uma aldeia desconhecida, procura de todas as maneiras e insistentemente encontrar as autoridades que supostamente o chamaram, mas nunca terá acesso a elas. Obstáculos sempre novos impedem o protagonista de alcançar os seus objetivos. O constante malogro das atitudes de K. o faz seguir sempre em frente, mas nada torna possível seu reconhecimento diante das autoridades do castelo. Do início ao fim, uma dúvida paira no ar e, assim como o herói do romance, o leitor se pergunta o porquê daquela situação sem saída.

Em *O castelo*, Kafka nos apresenta um enredo confuso e repleto de fatos incomuns que suscitam várias interpretações. Tanto o personagem central, como o leitor, são levados a um estado de confusão: não é possível alcançar qualquer verdade dentro da obra. Permanecem perdidos ao longo de toda a narração no enredo labiríntico criado por Kafka.

O presente estudo tem a pretensão de percorrer os caminhos desorganizados, pouco nítidos, de Kafka. Ele quer contribuir para que a obra *O castelo* seja compreendida também como a revelação de um enredo labiríntico, demonstrando como se estrutura o enredo, evidenciando como as ações do protagonista não ascendem, mas apenas o conduzem a um labirinto de situações sem saída.

### METODOLOGIA

O estudo realizou-se a partir da análise da obra de Franz Kafka, especialmente da leitura atenta e dialogada do romance *O castelo*, bem como da acareação de diferentes interpretações de comentadores de relevância, tais como Modesto Carone, Michael Löwy, Günther Anders e Theodor Adorno. Durante todo o período de estudo das referências apontadas, reuniões em grupo permitiram uma rica troca de informações e experiências de leitura que ajudaram de maneira positiva para o aperfeiçoamento e entendimento da narrativa analisada.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizamos dois conceitos para balizar as análises que aqui tiveram lugar: enredo e labirinto. Se por romance entendemos um tipo de composição literária, freqüentemente exagerada e fantasiosa, que contém histórias de determinados personagens, é possível compreender que o sentido da palavra enredo traduza o que se resume na trama, na história contada pelo narrador. Por sua vez, o conceito de labirinto remete a um ambiente estruturado de elementos cuja ordenação é

difícil de decifrar, algo formado por caminhos intransponíveis, aos quais é preciso recorrer e percorrer por completo, insistentemente, de modo a encontrar uma saída.

O enredo da obra em questão, *O castelo* de Franz Kafka, apresenta-se cheio de situações desordenadas e confusas que se sucedem de modo intrigante e enigmático. Caracterizamos, assim, o enredo de labiríntico: ele se assemelha a um labirinto em razão do personagem principal, simplesmente designado pela letra K., em estado de completa desorientação, perder-se em meio a situações incoerentes que o fazem ir de um lado a outro da administração do castelo, sem encontrar recursos que possibilitem a solução do seu caso, sem que se vislumbre a realização dos objetivos propostos.

*O castelo* se mostra como uma obra literária em que as ações dos personagens não evoluem, o que é comum nos textos de Kafka. O romance termina sem que o personagem em destaque tenha a mínima possibilidade de efetivar o seu trabalho, ou mesmo, encontrar respostas para os seus questionamentos. Por meio de uma sucessão de acontecimentos não habituais, o autor, irônica ou propositalmente, retira toda liberdade de K. Ao contrário do que podemos conceber como normal para um enredo literário, no qual é pressuposto o nexo de causalidade entre os acontecimentos, no romance estudado, Kafka não dá pistas de *como* e *por quê* acontecem tantas situações inusitadas, porque nenhum acontecimento torna conveniente a evolução das atitudes do protagonista. Como nos explica Modesto Carone, “*O castelo* tem o desenho de um estudo realizado nas sombras – como se K. estivesse tateando nas sombras em busca de uma harmonia desconhecida que sibilantemente ultrapassa as complicações do presente [...]; um vaivém compulsivo do personagem central entre a aldeia e as proximidades do castelo” (CARONE, 2009, p. 62). Ou, nas palavras de Günther Anders, “se o texto dos romances kafkianos prossegue, não é propriamente porque o herói leve adiante a ação; ao contrário, a única ação verdadeira de seus heróis consiste em repensar as mil possibilidades que, como um feixe de luz, irradiam daquele ponto dos acontecimentos” (ANDERS, 2007, p. 26).

## CONCLUSÃO

O que é extraordinário em Kafka é o poder que ele tem de criar uma obra que retrata tão bem e com tanta semelhança o modo como o homem se sente na sociedade de hoje. Com seu enredo labiríntico, com a exposição de uma luta inglória, com a subserviência à vontade incontestável dos poderosos e o sentimento de ameaça provocado por um sistema claustrofóbico, *O castelo*, apesar de inacabado, chega ao fim sem o que K. possuía reconhecimento. Mais: o protagonista, de certa forma, termina se adaptando à realidade que o cerca e figura na última página do romance sem trabalho, sem reconhecimento e sem identidade.

APOIO: UFPI

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. *Anotações sobre Kafka*, in *Prismas: crítica cultural e sociedade*, São Paulo: Ática, 1998.

ANDERS, G. *Kafka: pró e contra*, tradução de Modesto Carone, São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BENJAMIN, W. *Franz Kafka: a propósito do décimo aniversário de sua morte*, in *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*, Obras escolhidas I, tradução de Sergio Paulo Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 2004.

CARONE, M. *Lição de Kafka*, São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KAFKA, F. *O castelo*, tradução de Modesto Carone, São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LÖWY, M. *Franz Kafka: sonhador insubmisso*, São Paulo: Azougue Editorial, 2003.

MOISÉS, M. *A criação literária: prosa I*. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, V. M. A. *Teoria da Literatura*. Coimbra: Livraria Almedina; Edições Globo, 1999.

#### PALAVRAS-CHAVE

Franz Kafka. Teoria literária. Enredo labiríntico.